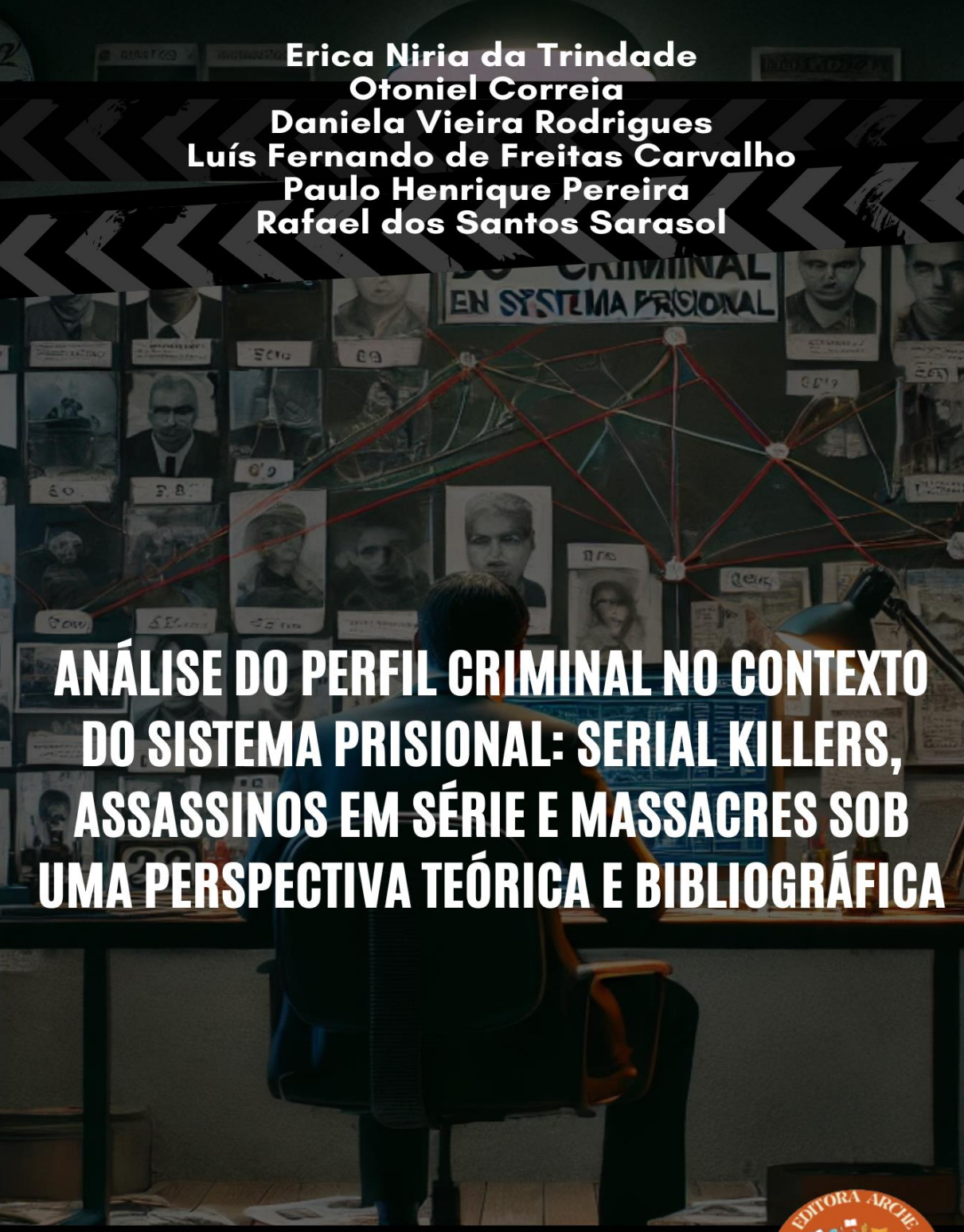
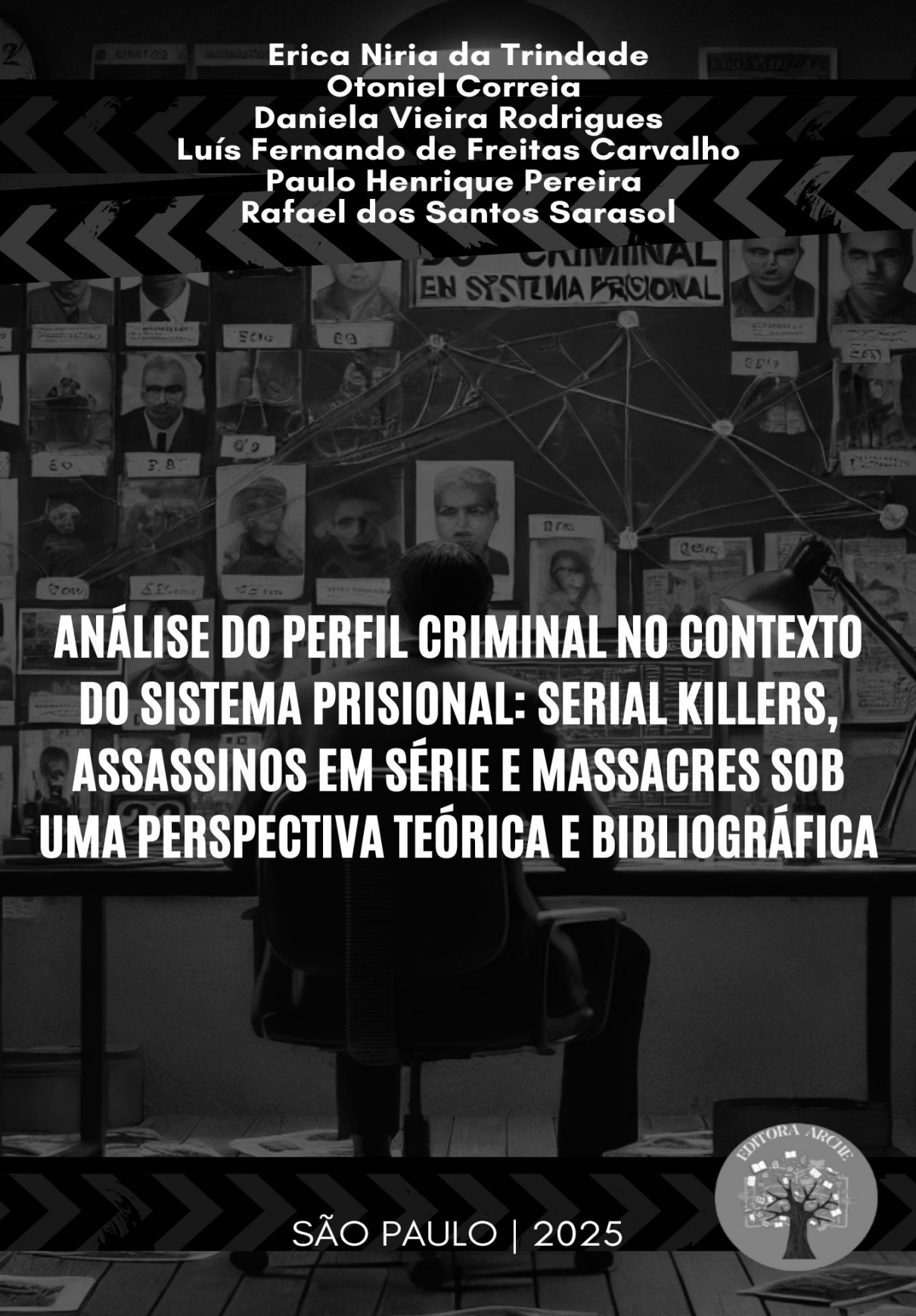
Erica Niria da Trindade
Otoniel Correia
Daniela Vieira Rodrigues
Luís Fernando de Freitas Carvalho
Paulo Henrique Pereira
Rafael dos Santos Sarasol



ANÁLISE DO PERFIL CRIMINAL NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: SERIAL KILLERS, ASSASSINOS EM SÉRIE E MASSACRES SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA

SÃO PAULO | 2025

Erica Niria da Trindade
Otoniel Correia
Daniela Vieira Rodrigues
Luís Fernando de Freitas Carvalho
Paulo Henrique Pereira
Rafael dos Santos Sarasol



ANÁLISE DO PERFIL CRIMINAL NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: SERIAL KILLERS, ASSASSINOS EM SÉRIE E MASSACRES SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA

EDITORA ARCHÉ

SÃO PAULO | 2025

1.ª edição

Erica Niria da Trindade
Otoniel Correia
Daniela Vieira Rodrigues
Luís Fernando de Freitas Carvalho
Paulo Henrique Pereira
Rafael dos Santos Sarasol

ANÁLISE DO PERFIL CRIMINAL NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: SERIAL KILLERS, ASSASSINOS EM SÉRIE E MASSACRES SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA

ISBN 978-65-6054-130-6

Erica Niria da Trindade
Otoniel Correia
Daniela Vieira Rodrigues
Luís Fernando de Freitas Carvalho
Paulo Henrique Pereira
Rafael dos Santos Sarasol

ANÁLISE DO PERFIL CRIMINAL NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: SERIAL KILLERS, ASSASSINOS EM SÉRIE E MASSACRES SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA

1.ª edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2025

***Copyright* © dos autores e das autoras.**

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A532 Análise do perfil criminal no contexto do sistema prisional [livro eletrônico] : serial killers, assassinos em série e massacres sob uma perspectiva teórica e bibliográfica / Erica Niria da Trindade... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2025.
47 p.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-6054-130-6

1. Sistema prisional – Brasil. 2. Vulnerabilidade. 3. Homicídios em série. I. Trindade, Erica Niria da. II. Correia, Otoniel. III. Rodrigues, Daniela Vieira. IV. Carvalho, Luís Fernando de Freitas. V. Pereira, Paulo Henrique. VI. Sarasol, Rafael dos Santos.
CDD 364.152

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP
Telefone: +55 55(11) 5107-0941
https://periodicorease.pro.br
contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*© 2025 dos autores.
Direito de edição reservado à Revista REASE.
O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).
As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.
CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.
Tel.: 55(11) 5107-0941
https://periodicorease.pro.br/rease
contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro
Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos
Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista
Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos
Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista
Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista
Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O perfil criminal é crucial na investigação de crimes cometidos por serial killers, assassinos em série e em massacres. A análise do comportamento desses indivíduos ajuda a entender suas motivações e características. A partir de uma revisão teórica, é possível identificar padrões de comportamento, como o modus operandi e a assinatura desses criminosos. Enquanto os assassinos em série podem ser organizados ou desorganizados, suas motivações variam, incluindo poder, controle e vingança. Fatores como abuso infantil, traumas psicológicos e influência social também desempenham um papel importante na formação do perfil criminal. Esse estudo multidisciplinar envolve criminologia, psicologia e sociologia, ajudando a compreender as causas e prevenir futuros crimes.

O Capítulo 1, "O perfil criminal", oferece uma perspectiva sobre a temática dos serial killers e suas características,

diferenciando-os de assassinos comuns e assassinos em massa. Destaca-se que, apesar de parecerem pessoas normais, os serial killers têm traços psicológicos perturbadores e muitas vezes escondem sua verdadeira identidade. O texto também discute as dificuldades em definir claramente o que é um serial killer, com base nas definições do FBI e nas críticas a elas. A principal motivação do serial killer é o controle sobre suas vítimas, ao contrário dos assassinos comuns, que atuam por vingança. Por fim, o texto diferencia os assassinos em série dos assassinos em massa, que cometem homicídios em um curto espaço de tempo, geralmente impulsionados por emoções e sem a mesma motivação sexual.

No Capítulo 2, intitulado "O Serial Killer", exploraremos quais as causas e características dos seriais killers, diferenciando-os dos psicóticos e destacando que, na maioria dos casos, não são pessoas loucas, mas psicopatas. Enquanto os psicóticos vivem em um delírio, os psicopatas têm plena noção da realidade, mas são

incapazes de sentir empatia e se comportam de forma fria e calculista. O texto também explora as possíveis origens desse comportamento, incluindo abuso infantil, fatores genéticos, desequilíbrios químicos no cérebro, traumas e influências sociais. Além disso, diferencia os serial killers dos assassinos em massa, que geralmente cometem suicídio após os atentados.

No Capítulo 3, "Cena do crime e avaliação do criminoso" O texto destaca a importância da preservação da cena do crime durante uma investigação, pois qualquer alteração pode comprometer a análise das evidências e a conclusão do caso. Ele detalha a relevância de identificar a organização do crime, o modus operandi e a assinatura do assassino, que ajudam a compreender o comportamento do crime. A organização reflete a personalidade do assassino, sendo o serial killer organizado mais cuidadoso com a cena, enquanto o desorganizado é mais descuidado. O modus operandi é o padrão utilizado pelo assassino, que pode evoluir com

o tempo. Já a assinatura é uma característica psicológica do assassino, geralmente manifestada por um tipo específico de violência ou profanação, e que se mantém constante em seus crimes..

Ao final desta obra, esperamos que os leitores desenvolvam uma compreensão aprofundada sobre o assunto. Que este e-book sirva como uma fonte de conhecimento e inspiração para todos aqueles envolvidos na busca por soluções inovadoras e eficazes no âmbito da temática abordada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....**16**
CAPÍTULO 01 .....**19**
O PERFIL CRIMIINAL

CAPÍTULO 02 .....**24**
O SERIAL KILLER

CAPÍTULO 03 .....**31**
CENAS DO CRIME E AVALIAÇÃO DO CRIMINOSO

CONCLUSÃO.....**37**
REFERÊNCIAS.....**40**
ÍNDICE REMISSIVO **43**

RESUMO

Este estudo investiga a vulnerabilidade da sociedade diante dos serial killers e assassinos em série, destacando a necessidade premente de compreender as origens desse comportamento e suas características comuns. A pesquisa também analisa os métodos de investigação empregados para elucidar esses crimes, por meio de análises doutrinárias e acompanhamento de notícias pertinentes. A urgência em compreender os fatores que contribuem para o surgimento desses fenômenos criminais é ressaltada, visando desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Ao compreender melhor a natureza desses crimes e os contextos nos quais surgem, a sociedade poderá estar mais preparada para lidar com eles. Este estudo propõe-se a contribuir para o conhecimento nesse campo, incentivando discussões e ações voltadas para a proteção da comunidade e a promoção da segurança pública. O desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada sobre o

tema pode fornecer subsídios fundamentais para a elaboração de políticas públicas e estratégias de prevenção eficazes.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Serial killers. Investigação.

.

INTRODUÇÃO

Os serial killers e assassinos em série representam uma ameaça sinistra e muitas vezes oculta à sociedade, cuja compreensão e identificação são fundamentais para a prevenção e investigação de seus crimes. Esta pesquisa visa evidenciar a vulnerabilidade da sociedade diante desses indivíduos perturbadores, cujas ações frequentemente passam despercebidas, permitindo-lhes atuar de forma clandestina e enganadora.

O objetivo deste trabalho é analisar a vulnerabilidade da sociedade frente aos serial killers e assassinos em série, bem como os métodos de investigação utilizados para elucidar seus crimes, buscando contribuir para a compreensão desses fenômenos e fornecer subsídios para a prevenção e intervenção eficazes.

Este estudo reveste-se de relevância acadêmica e social, uma vez que a compreensão dos padrões de comportamento e as características comuns dos serial killers são cruciais para a atuação

das autoridades e profissionais de segurança pública. Além disso, a análise dos métodos de investigação empregados nessas investigações pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento das técnicas de investigação criminal.

Como identificar e compreender os sinais de vulnerabilidade da sociedade diante dos serial killers e assassinos em série? Quais são as principais características e padrões de comportamento desses criminosos? De que maneira os métodos de investigação contribuem para a elucidação dos crimes praticados por serial killers?

Este trabalho adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica e análise documental, explorando doutrinas especializadas, notícias veiculadas pela imprensa e fontes disponíveis na internet. O método dedutivo é empregado para o desenvolvimento do texto, partindo de conceitos gerais sobre o comportamento criminoso para chegar a conclusões específicas

sobre os serial killers.

CAPÍTULO 1

O PERFIL CRIMINAL

O PERFIL CRIMINAL

É surpreendente constatar que muitos assassinos em série levam vidas que, à primeira vista, parecem completamente normais. Esses indivíduos possuem relacionamentos familiares, trabalham, interagem com vizinhos e consomem cultura, como qualquer outra pessoa. Por trás dessa fachada de normalidade, eles escondem uma identidade sombria que, muitas vezes, permanece em segredo por longos períodos.

Apesar de frequentemente associados à modernidade, os assassinos em série estão presentes em diferentes culturas e épocas ao longo da história. A denominação "serial killer" é relativamente recente, o que contribui para a impressão de novidade dessa característica. No entanto, essas figuras sempre existiram, embora passassem despercebidas devido à ausência de um termo específico para descrevê-las.

> Nos períodos da Antiguidade e da Idade Média, indivíduos com características psicopáticas ocuparam funções como guerreiros ou cavaleiros em um ambiente permissivo para expressar tendências homicidas. Nesses contextos, a moralidade era secundária, e o foco era a destruição do inimigo, o que lhes permitia agir sem medo de consequências. Isso demonstra que assassinatos em série sempre estiveram presentes na humanidade (Alves, 2021, p. 14).

A evolução de áreas como psicologia, criminologia e investigação criminal no século passado possibilitou avanços na compreensão desse tipo de comportamento. Ainda assim, permanece a perplexidade diante do fato de que a sociedade, mesmo ciente da existência de assassinos em série, ainda não conseguiu prevenir suas ações (Autor, ano). Assim, definição de "serial killer" varia entre especialistas, mas segundo o FBI, trata-se de alguém que mata pelo menos três pessoas, em locais diferentes e com um intervalo entre os crimes. Essa definição é baseada em critérios objetivos como número de vítimas, locais e tempo entre os atos (Alves, 2021, p. 45)

Embora amplamente adotada, a definição do FBI recebe críticas por sua amplitude ou excesso de especificidade. Alguns especialistas sugerem que a motivação sexual é essencial para caracterizar um assassino em série, ou que exclua outros tipos de criminosos, como sequestradores e matadores de aluguel. Além disso, as seleções de locais distintos são questionáveis, já que muitos assassinos em série, como John Wayne Gacy e Joachim Kroll, cometeram crimes em um único local. A diferença entre um assassino em série e um homicida comum vai além do número de vítimas. Nos primeiros, os motivos geralmente são psicológicos, e as escolhas das vítimas parecem procuradas. Diferentemente dos homicidas comuns, que frequentemente conhecem suas vítimas e envelhecem por vingança, os assassinos em série buscam demonstrar poder e controle, muitas vezes com distúrbios psicológicos e sexuais evidenciados nos crimes (GUIMARÃES, 2020, P. 20-21)

Por fim, há uma distinção significativa entre assassinos em série e assassinos em massa. Estes últimos cometem homicídios múltiplos em um curto espaço de tempo, geralmente em locais públicos, muitas vezes sem plano de fuga e motivados por desespero ou ideologias. Enquanto os serial killers agem de forma planejada e com motivações mais complexas, os assassinos em massa tendem a ser impulsivos e, muitas vezes, tiram a própria vida após o ataque.

CAPÍTULO 2

O SERIAL KILLER

O SERIAL KILLER

A maioria das pessoas acredita que os assassinos em série são indivíduos mentalmente perturbados, mas, na verdade, isso não é verdade para a maior parte deles. Existe um entendimento de que esses crimes têm uma forte relação com transtornos como psicopatia e psicose, embora esses distúrbios sejam distintos. A psicose é uma condição mental em que a percepção da realidade é alterada, e a pessoa vive em um mundo delirante, podendo ouvir vozes ou ter alucinações. Exemplos conhecidos de psicose incluem esquizofrenia e paranóia. Contudo, apenas uma pequena fração dos assassinos em série se encaixa nesse perfil psicótico. Já uma psicopatia relacionada de outra forma à mente do criminoso, pois ele mantém uma visão clara da realidade e sabe que matar é errado. No entanto, as suas perturbações mentais fazem com que seja incapaz de sentir empatia, tornando-o frio e insensível. O assassino em série psicopata leva uma vida dupla, muitas vezes se

apresentando como uma pessoa sociável, racional e gentil, mas sua verdadeira natureza se revela apenas em relação às suas vítimas, mostrando-se uma pessoa dissimulada, incapaz de sentir pena ao praticar tortura, abuso sexual e homicídios.

Embora muitos assassinos em série se encaixem nesses dois perfis, é importante notar que nem todos pertencem a essas categorias. As estatísticas mostram que a maioria deles se enquadra nos tipos psicopáticos ou psicóticos, mas também é sabido que o número de psicopatas é específico e que nem todos eles cometem homicídios em série. A principal característica da psicopata é a ausência de empatia, resultando em um vazio emocional, o que o leva a buscar experiências intensas de forma impulsiva, sem se importar com as consequências de seus atos. Quanto ao que motiva um assassino em série, ele busca uma sensação de superioridade. Seu objetivo é demonstrar poder e controle, o que realiza ao degradar e humilhar suas vítimas. Para alguns, isso é oferecido por

meio de tortura, para outros no momento do homicídio, e ainda há os que buscam essa sensação ao desfigurar ou desmembrar o corpo da vítima já morta. (SILVA, 2018, P.08).

O progresso da psicologia, impulsionado pelos estudos de Carl Jung e Freud, possibilitou uma análise mais profunda sobre as origens dos atos humanos, especialmente os atos violentos. Além disso, profissionais de diversas áreas, como policiais, psiquiatras e psicólogos, têm se empenhado em identificar as causas desses comportamentos. Essas causas geralmente se referem a abusos na infância, como abuso psicológico, físico ou sexual, influências genéticas, desequilíbrios químicos no cérebro, danos físicos, exposição a eventos traumáticos e insatisfações com "injustiças sociais". O abuso infantil é frequentemente citado como parte importante do passado de assassinos em série.

Pesquisadores que estudam o tema afirmam que o abuso infantil, independentemente do seu tipo ou intensidade, não é a

única causa para a formação de um assassino em série, mas é, sem dúvida, um fator crucial para entender esse fenômeno. Eles ressaltam que os pais podem representar uma fonte de terror para seus filhos, e que pais desequilibrados, a ausência de afeto ou uma educação extremamente permissiva, ou repressiva podem gerar sentimentos de abandono e inferioridade nas crianças. Além disso, esses pais podem ser alcoólatras, agressores ou misóginos. A marginalização e a ignorância que essas crianças experimentam muitas vezes precedem comportamentos agressivos e podem até resultar em fanatismo.

Outra causa apontada pelos especialistas é a influência do ambiente social. Muitas pessoas acabam reagindo de maneira extremada aos estímulos ambientais, ou se tornam insatisfeitas com as "injustiças sociais", que muitas vezes são apenas percepções distorcidas de sua mente. Estudos indicam que a violência estimulada pela mídia, como na televisão, no cinema, nos

videogames e até no jornalismo, pode contribuir para o surgimento de psicopatas. Para alguns, essa cultura de violência é como um combustível para pessoas com distúrbios mentais.

> Embora a violência tenha sempre existido, no passado, ela geralmente se manifestou em conflitos violentos entre sociedades diferentes, como em guerras entre países. Hoje, no entanto, a violência ocorre mais internamente, entre vizinhos e familiares. A violência é, muitas vezes, glorificada como uma solução para os conflitos. Além disso, a pressão social por sucesso a qualquer custo pode ser um dos fatores que motivam o surgimento de assassinos em série. Em uma sociedade que valoriza apenas aqueles que acumulam riquezas ou fama. (JUSBRASIL, 2024)

Em relação à herança genética, que se afasta da ideia de que o indivíduo é moldado exclusivamente pelo ambiente, observa-se que, embora os assassinos em série venham frequentemente de lares disfuncionais, é possível que os mesmos genes que tornam os pais degenerados e perversos sejam transmitidas para os filhos, que possam se tornar atos violentos no futuro. Pesquisas científicas recentes indicam que personalidades gravemente antissociais são, em parte, resultados de fatores genéticos, e quando essas pessoas

sofrem maus-tratos na infância, a probabilidade de se tornarem crimes violentos aumenta consideravelmente.

Portanto, a origem do comportamento desses indivíduos é única, mas há muitos traços em comum entre eles. O que se pode afirmar é que muitos desses crimes tendem a repetir os mesmos padrões de comportamento no futuro, acontecendo.

CAPÍTULO 3

CENAS DO CRIME E A AVALIAÇÃO DO CRIMINOSO

CENAS DO CRIME E AVALIAÇÃO DO CRIMINOSO

Normalmente, a primeira ação a ser tomada na investigação de qualquer crime é garantir a preservação do local onde o crime ocorreu. No cenário do crime, devem ser identificados elementos e objetos que possam ajudar a reconstruir os eventos que ocorreram, além de buscar evidências que possibilitem a identificação tanto da vítima quanto do agressor. Para tal, o investigador precisa abordar uma abordagem que envolve pensar como o crime, de modo a entender os motivos e a sequência do ocorrido. A conservação do local é crucial, pois qualquer alteração nesse ambiente pode comprometer a conclusão da investigação.

Modificar a cena do crime prejudica diretamente a análise e a coleta de provas, tornando a perícia inútil ou potencialmente errada. Essa alteração pode impedir a conexão entre o crime e outros acontecimentos, dificultando a identificação de testemunhas

e suspeitos, além de deficiências na verificação do modus operandi das infrações. O investigador deve examinar o local de maneira abrangente, sem alterar nada. O procedimento inclui tirar fotografias e registrar informações sobre a posição do corpo da vítima, se presente, e sobre a localização de objetos ao redor. Caso necessário, os objetos relacionados ao crime deverão ser coletados e armazenados de forma adequada para análise futura. As fotografias desses objetos também devem ser tiradas, anotando os dados e a localização. (ESCOLA BRASIL, 2023).

As observações mais importantes a serem feitas durante a investigação do local do crime são três: a organização do crime, o modus operandi e a assinatura do crime. A organização do assassino em série reflete sua personalidade. Quando um criminoso é organizado, ele tenta dificultar o trabalho da polícia, ocultando o corpo da vítima e os objetos relacionados ao crime. Em contrapartida, o assassino desorganizado não se preocupa com a

manutenção da cena. Os psicopatas tendem a ser organizados, enquanto os psicóticos, desorganizados.

O assassino em série organizada geralmente exibe as seguintes características: ele esconde o corpo da vítima, limpa o local do crime, acompanha a cobertura da mídia sobre o caso, mantém o controle durante a execução e geralmente escolhe vítimas desconhecidas. Já o assassino desorganizado é socialmente imaturo, não tem uma rotina estável (geralmente está desempregado), não se importa com os vestígios que deixa para trás e tende a matar pessoas que conhece. (DOUGLAS, 2019, P. 97)

Em relação ao modus operandi, o investigador deve examinar se há armas no local ou sinais de qual tipo foi utilizado, além de identificar o local escolhido pelo agressor e outros elementos que indiquem como o crime foi cometido. O modus operandi é o padrão que o assassino utiliza para cometer seus crimes, incluindo como ele escolhe, sequestrar, subjugar, torturar e

matar suas vítimas, bem como ele esconde o corpo. (DOUGLAS, 2019, P. 45)

É possível traçar um perfil do crime ao identificar padrões no modus operandi, o que também pode ajudar a relacionar crimes anteriores. Entretanto, é importante ter cuidado ao analisar esse elemento, pois com o tempo, o serial killer pode aprimorar suas táticas, seja para enganar a polícia ou para buscar mais emoção, mudando o método que utiliza para cometer os assassinatos.

Além disso, é fundamental não perder a conexão entre crimes cometidos pelo mesmo assassino em série, mesmo que ele tenha alterado seu modus operandi. A assinatura, por sua vez, refere-se à marca ou característica psicológica de que o assassino não deixa crime, uma característica que revela algo sobre sua mente. Embora filmes, livros e séries tenham popularizado a ideia de que os serial killers deixam sinais evidentes, como mensagens no corpo da vítima, a realidade é que poucos fazem isso. Na maioria das

vezes, o assassino prefere agir de forma discreta, sem chamar a atenção para si. A assinatura é uma expressão de uma fantasia psicossexual do criminoso, como a forma como ele manipula o corpo da vítima ou a tortura que realiza. Embora o modus operandi possa mudar com o tempo, a assinatura do crime tende a permanecer constante ao longo dos crimes, pois está relacionada a aspectos mais profundos de sua psicologia. (RESSLER, 1998, P. 36)

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Diante da complexidade do estudo do perfil criminal dos serial killers, assassinos em série e assassinos em massa, torna-se evidente a importância de compreender as nuances que os distinguem. Neste trabalho, destacamos as similaridades entre esses criminosos, ressaltando que suas motivações são muitas vezes a principal diferença entre eles. Enquanto os serial killers frequentemente agem sem motivo aparente, encontrando satisfação no ato criminoso em si, os assassinos em série podem possuir motivos mais complexos e variados.

Além disso, evidenciamos os elementos distintivos do modus operandi de cada tipo de criminoso. O serial killer, por exemplo, mata mais de duas vítimas com um intervalo de tempo entre os crimes, levando uma vida aparentemente normal entre os assassinatos. Por outro lado, o assassino em massa caracteriza-se

pelo assassinato de quatro ou mais vítimas em um único local de crime, geralmente seguido de suicídio.

Essas diferenças fundamentais na natureza e no comportamento desses criminosos destacam a complexidade do estudo do perfil criminal e a necessidade de uma compreensão aprofundada desses fenômenos. Portanto, é essencial que profissionais da área de segurança pública e da justiça criminal estejam capacitados para identificar e investigar esses casos de maneira eficaz, visando prevenir futuros crimes e proteger a sociedade. As discussões e análises realizadas neste trabalho contribuem para esse objetivo, fornecendo insights valiosos para a compreensão e abordagem desses crimes complexos e perturbadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIÁRIO DO AÇO. Alunos atiradores foram excluídos por colegas e alvo constante de ofensas. *Diário do Aço* , [sdhttps://www.diariodoaco.com.br/noticia /0054033 -aluno -atirador-era -excluido -por -colegas -e -alvo -constante -de -ofensas . Acesso em: 18 jan. 2025.

FACULDADE FAMART. Vulnerabilidade da sociedade frente aos serial killers e assassinos em série. *Faculdade Famart* , [sd]. Recuperado de: https ://siead .faculdadefamart .edu .br//aluno /disciplina /aula ?curso =535 &disciplina =2034 &recurso =2199 &tipo =11 . Acesso em: 18 jan. 2025.

ALVES, Gustavo Moreira. *Personagens ps*Personagens psicopáticos na crise do drama* . 2021. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Minashttps ://repositório .ufmg .br /bitstream /18/38212 /3 /ALVES %2C %20Gu%20Moreira .%20Pe%20psicop%%C3 %A1ticos %20na %2%20do %20dr.pdf . Ases

GUIMARÃES, Rafael Pereira Gabardo. *O perfil psicológico dos assassinos em série e a investigação criminal* . 2020. Artigo publicado na Revista da Escola Superior de Polícia Civil. Disponível em: https ://www .escola .pc .pr .gov .br /sites /espc /arquivos_restritos /files /documento /2020 -05 /artigo_5_rafael_pereira_gabardo_guimaraes .pdf . Acesso em: 18 jan. 2025.

SILVA, José da. O perfil psicológico dos assassinos em série e a investigação criminal. *Revista da Escola Superior de Polícia Civil* , São Paulo, v. 5, pág. 1-10, 2018. Disponível em: https ://www .revistas .pr .gov .br /index .php /espc /edicao -2 -artigo -5 . Acesso em: 18 jan. 2025.

JUSBRASIL. **Assassinos em massa: Atiradores da Catedral** . Disponível em: < https : //www.j.com .br /artigos /assassinos -em -massa -atirador -da -catedral /66 ?utm_source =chatgpt .com . Acesso em: 18 jan. 2025.

ESCOLA BRASIL. Local do crime: a importância da preservação e do isolamento. Disponível em: https ://monografias .brasilescola .uol .com .br /direito /local -crime -importancia -preservacao -isolamento .htm . Acesso em: 18 jan. 2025.

Douglas, João; Olshaker, Mark. *Mindhunter: O Primeiro Homem a Estudar Serial Killers.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RESSLER, Robert; SHACHTMAN, Tom. *Quem são os assassinos em série?* Rio de Janeiro: Record, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso, 26

Armas, 34

Aspectos, 36

Assassinatos, 38

Assinatura, 36

Ausência, 20

C

Cenário, 32

Científicas, 30

Controle, 23

Crimes, 39

Criminoso, 38

Criminosos, 39

Cultura, 29

D

Deficiências, 33

Degenerados, 30

Degradar, 26

Desempregado, 34

Dissimulada, 26

Distúrbios, 23

E

Elucidação, 17

Emoção, 35

Empatia, 25

Evidências, 32

Expressão, 36

F

Fama, 29

Familiares, 29

Fotografias, 33

Futuro, 30

G

Genéticos, 30

Guerras, 29

H

Homicídios, 26

Humilhar, 26

I

Impulsivos, 23

Infância, 30

Infrações, 33

Insensível, 25

Intensidade, 27

Investigação, 32

Investigador, 33

K

Killer, 38

M

Manipula, 36

Matar, 35

Modernidade, 20

N

Nuances, 38

P

Perplexidade, 21

Personalidade, 33

Perturbadores, 39

Perversos, 30

Polícia, 35

Posição, 33

Psicologia, 36

Psicológicos, 23

Psicopata, 25

Pública, 39

R

Riquezas, 29

S

Satisfação, 38

Segurança, 39

Sequestrar, 35

Serial, 38

Sexual, 26

Similaridades, 38

Subjugar, 35

Suicídio, 39

T

Torturar, 35

Trabalho, 39

V

Vingança, 22

Vítima, 36

Vítimas, 39

Vulnerabilidade, 15

ANÁLISE DO PERFIL CRIMINAL NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: SERIAL KILLERS, ASSASSINOS EM SÉRIE E MASSACRES SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
https://periodicorease.pro.br
contato@periodicorease.pro.br

ANÁLISE DO PERFIL CRIMINAL NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL: SERIAL KILLERS, ASSASSINOS EM SÉRIE E MASSACRES SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA